

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST'S) E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA

SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS (STIS) AND THEIR IMPACT ON PUBLIC HEALTH

INFECCIONES DE TRANSMISIÓN SEXUAL (ITS) Y SU IMPACTO EN LA SALUD PÚBLICA

Gesika Assunção do Nascimento¹, Gabriel Lopes Madeira Nascimento², José Armir da Costa Neto³, Thécio Braga⁴, Artur Ariel Lopes Magalhães⁵, Kauany Bergamaschi de Oliveira⁶, Roberto Oliveira Argondizzi⁷, Carlla Danyelle Castro Silva⁸, Maria Teresa Salum Flores⁹, Joaquina Madalena¹⁰, Isabella Pereira Marques¹¹

DOI: 10.54899/dcs.v23i89.5418

Recibido: 27/03/2026 | **Aceptado:** 23/04/2026 | **Publicación en línea:** 30/04/2026.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e seus impactos na saúde pública, considerando suas repercussões epidemiológicas, sociais e assistenciais, bem como as percepções de profissionais de saúde sobre o enfrentamento desse agravo. Para isso, adotou-se uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, realizada com 15 profissionais de saúde atuantes na atenção básica e serviços de referência, por meio de entrevistas semiestruturadas, cujos dados foram analisados mediante técnica de análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram que as ISTs permanecem como um importante problema de saúde pública, fortemente associado a fatores como baixa adesão ao uso de preservativos,

¹ Mestranda em Gestão Empresarial pelo Centro Universitário UNIFBV, Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail: gesika_assuncao@hotmail.com

² Especialista em Saúde Coletiva com Área de Concentração em Monitoramento e Avaliação em Saúde pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: gabriellopesmadeira@hotmail.com

³ Graduado em Medicina pela Universidade Iguazu (UNIG), Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil.

E-mail: Josearmir@gmail.com

⁴ Doutor em Direitos Humanos e em História pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, Minas Gerais, Brasil. E-mail: thecio@ymail.com

⁵ Graduando em Farmácia pela Faculdade Morgana Potrich (FAMP), Mineiros, Goiás, Brasil.

E-mail: aluno.arturariel@gmail.com

⁶ Graduando em Medicina pelo Centro Universitário FIMCA, Jarú, Rondônia, Brasil.

E-mail: kauanybergamaschi@gmail.com

⁷ Graduado em Medicina pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais, Brasil. E-mail: argondizziroberto@gmail.com

⁸ Especialista em Educação Permanente pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Marabá, Pará, Brasil.

E-mail: carllasilva.cedaps@gmail.com

⁹ Graduanda em Medicina pela Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: mteresasalum@gmail.com

¹⁰ Doutoranda em Saúde Pública pela Universidad San Lorenzo (UNISAL), Paraguai.

E-mail: Joaquinamlena@gmail.com

¹¹ Doutora em Ciências Odontológicas pela Faculdade São Leopoldo Mandic (SLMANDIC), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: marquesisabellap@gmail.com

desinformação da população, estigma social e vulnerabilidade socioeconômica. Além disso, os profissionais destacaram dificuldades estruturais nos serviços de saúde, fragilidades nas ações de prevenção e desafios na adesão ao tratamento pelos pacientes. Conclui-se que o enfrentamento das ISTs exige estratégias integradas, contínuas e intersetoriais, com ênfase na educação em saúde, ampliação do acesso ao diagnóstico precoce, fortalecimento das políticas públicas e qualificação dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Saúde Pública. IST's. Prevenção. Cuidado.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze sexually transmitted infections (STIs) and their impact on public health, considering their epidemiological, social, and healthcare implications, as well as the perceptions of healthcare professionals regarding the management of this condition. To this end, a descriptive qualitative study was conducted with 15 health professionals working in primary care and referral services, using semi-structured interviews, with data analyzed via content analysis. The results showed that STIs remain a significant public health problem, strongly associated with factors such as low condom use, public misinformation, social stigma, and socioeconomic vulnerability. Furthermore, the professionals highlighted structural difficulties in health services, weaknesses in prevention efforts, and challenges regarding patient adherence to treatment. It is concluded that addressing STIs requires integrated, continuous, and intersectoral strategies, with an emphasis on health education, expanding access to early diagnosis, strengthening public policies, and training health professionals.

Keywords: Public Health. STIs. Prevention. Care.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue analizar las infecciones de transmisión sexual (ITS) y su impacto en la salud pública, teniendo en cuenta sus repercusiones epidemiológicas, sociales y asistenciales, así como las percepciones de los profesionales sanitarios sobre cómo hacer frente a este problema. Para ello, se adoptó un estudio descriptivo de enfoque cualitativo, realizado con 15 profesionales de la salud que trabajan en la atención primaria y en servicios de referencia, mediante entrevistas semiestructuradas, cuyos datos se analizaron mediante la técnica de análisis de contenido. Los resultados pusieron de manifiesto que las ITS siguen siendo un importante problema de salud pública, estrechamente asociado a factores como la escasa adherencia al uso de preservativos, la desinformación de la población, el estigma social y la vulnerabilidad socioeconómica. Además, los profesionales destacaron dificultades estructurales en los servicios de salud, deficiencias en las acciones de prevención y retos en la adherencia al tratamiento por parte de los pacientes. Se concluye que la lucha contra las ITS exige estrategias integradas, continuas e intersectoriales, con énfasis en la educación en salud, la ampliación del acceso al diagnóstico precoz, el fortalecimiento de las políticas públicas y la cualificación de los profesionales de la salud.

Palabras clave: Salud pública. ITS. Prevención. Atención.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) constituem um importante problema de saúde pública em nível global, afetando milhões de pessoas anualmente e gerando impactos significativos nos sistemas de saúde. Essas infecções são causadas por vírus, bactérias e outros microrganismos transmitidos principalmente por meio do contato sexual desprotegido, podendo também ocorrer por transmissão vertical e por contato com sangue contaminado. Entre as ISTs mais comuns, destacam-se o HIV, a sífilis, a gonorreia e o HPV, todas com potencial de causar complicações graves quando não diagnosticadas e tratadas adequadamente (Carvalho *et al.*, 2020).

No contexto brasileiro, as ISTs apresentam elevada incidência, sendo consideradas um desafio constante para as políticas públicas de saúde. Dados epidemiológicos apontam para o aumento de casos de sífilis e outras infecções nos últimos anos, evidenciando fragilidades nas estratégias de prevenção e controle. Além disso, fatores como desigualdade social, acesso limitado aos serviços de saúde e desinformação contribuem para a manutenção e disseminação dessas infecções na população (Cunha; Cruz, 2022).

A disseminação das ISTs está diretamente relacionada a aspectos comportamentais e sociais, incluindo práticas sexuais desprotegidas, múltiplos parceiros e o uso inadequado de métodos de prevenção. A ausência de educação sexual efetiva e o estigma associado às infecções também dificultam a busca por diagnóstico e tratamento, agravando o cenário epidemiológico e favorecendo a transmissão contínua (Albuquerque *et al.*, 2022).

De acordo com Miranda (2021), outro fator relevante refere-se às consequências das ISTs para a saúde individual e coletiva. Quando não tratadas, essas infecções podem ocasionar complicações como infertilidade, doenças inflamatórias pélvicas, cânceres associados ao HPV e aumento da vulnerabilidade à infecção pelo HIV. Ademais, as ISTs impactam diretamente a qualidade de vida dos indivíduos, gerando implicações físicas, psicológicas e sociais.

No âmbito da saúde pública, o enfrentamento das ISTs exige a implementação de estratégias integradas que envolvam prevenção, diagnóstico precoce, tratamento adequado e acompanhamento dos casos. Programas de testagem, campanhas educativas e distribuição de preservativos são medidas fundamentais para reduzir a incidência dessas infecções e promover a saúde da população (Costa *et al.*, 2023).

MÉTODOS

A amostra foi composta por 15 profissionais de saúde, selecionados por conveniência, atuantes em unidades de atenção básica e/ou serviços de referência em saúde pública. Participaram do estudo profissionais de diferentes áreas, como enfermagem, medicina e agentes comunitários de saúde, todos com experiência no atendimento a usuários potencialmente expostos às ISTs. Como critérios de inclusão, foram considerados: estar em exercício profissional no momento da pesquisa e atuar diretamente na assistência à população. Foram excluídos profissionais afastados de suas funções ou que não concluíram todas as etapas da coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, previamente elaboradas com base nos objetivos da pesquisa. O roteiro contemplou questões relacionadas ao conhecimento dos profissionais sobre ISTs, estratégias de prevenção adotadas nos serviços, dificuldades enfrentadas no atendimento e percepção sobre os impactos dessas infecções na saúde

pública. As entrevistas foram realizadas de forma presencial, em local reservado nas unidades de saúde, garantindo privacidade e confidencialidade aos participantes.

A tabela 1 evidencia o roteiro utilizado para as entrevistas.

Tabela 1. Dimensões analíticas e pontos abordados na entrevista

DIMENSÃO (Q)	DIMENSÃO ANALÍTICA	PONTOS ABORDADOS NA PESQUISA
Q1	Conhecimento dos profissionais sobre ISTs	Abordou o entendimento dos profissionais sobre o conceito de ISTs, formas de transmissão, principais infecções atendidas na rotina (como sífilis, HIV, HPV e gonorreia) e reconhecimento da importância do diagnóstico precoce para o controle epidemiológico.
Q2	Percepção da incidência e perfil epidemiológico	Discutiu a percepção dos profissionais sobre o aumento dos casos de ISTs ao longo dos anos, com destaque para grupos mais vulneráveis, como jovens e populações em situação de vulnerabilidade social, além da subnotificação e diagnóstico tardio.
Q3	Estratégias de prevenção e educação em saúde	Tratou das ações de prevenção desenvolvidas nos serviços de saúde, como campanhas educativas, distribuição de preservativos e orientações individuais, além da avaliação da efetividade dessas estratégias e suas limitações na prática.
Q4	Diagnóstico, testagem e adesão ao tratamento	Abordou o processo de diagnóstico das ISTs por meio de testes rápidos e exames laboratoriais, as dificuldades estruturais para sua realização e os desafios relacionados à adesão dos pacientes ao tratamento e acompanhamento clínico.
Q5	Dificuldades e desafios na assistência em saúde	Evidenciou as principais barreiras enfrentadas pelos profissionais, incluindo alta demanda de atendimento, falta de recursos materiais, sobrecarga de trabalho e limitações na continuidade do cuidado aos pacientes com ISTs.
Q6	Impactos das ISTs na saúde pública	Analisou os impactos das ISTs no sistema de saúde, incluindo aumento da demanda por serviços, custos assistenciais elevados, complicações clínicas e repercussões psicossociais nos indivíduos acometidos.
Q7	Fatores sociais e comportamentais associados às ISTs	Abordou a influência de fatores como desinformação, comportamento sexual de risco, desigualdade social e estigma, que contribuem para a disseminação e dificultam o controle das infecções.
Q8	Sugestões e estratégias de enfrentamento	Reuniu propostas dos profissionais para melhoria das políticas públicas, como ampliação da educação em saúde, fortalecimento das campanhas preventivas, maior acesso a testes rápidos e capacitação contínua das equipes de saúde.

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Após a coleta, os dados foram transcritos na íntegra e submetidos à análise de conteúdo,

conforme proposta de categorização temática. Inicialmente, realizou-se uma leitura flutuante do material, seguida da identificação de unidades de significado e da construção de categorias analíticas relacionadas aos objetivos do estudo. Esse processo permitiu a organização e interpretação dos dados de forma sistemática, evidenciando padrões, convergências e divergências nas respostas dos participantes.

Para garantir a confiabilidade dos dados, foram adotados procedimentos como a revisão das transcrições, a conferência das informações coletadas e a organização criteriosa das categorias analíticas. Além disso, buscou-se manter o rigor metodológico por meio da descrição detalhada de todas as etapas da pesquisa, possibilitando sua reprodutibilidade em contextos semelhantes.

RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados coletados junto aos profissionais de saúde evidenciou que as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) continuam sendo percebidas como um problema recorrente e de difícil controle no âmbito da atenção básica. De forma geral, os participantes relataram aumento na demanda por atendimentos relacionados a sintomas sugestivos de ISTs, o que demonstra a persistência dessas infecções mesmo diante das políticas públicas existentes.

Observou-se que a maioria dos profissionais associa o crescimento dos casos de ISTs à baixa adesão às práticas preventivas, especialmente ao uso de preservativos. Segundo os respondentes E03 e E07, “muitos pacientes ainda resistem ao uso de camisinha, principalmente em relações estáveis” e “há uma falsa sensação de segurança entre casais fixos, o que contribui para a transmissão silenciosa das infecções”.

Outro aspecto relevante identificado nas falas refere-se à desinformação da população acerca das ISTs. Os profissionais destacaram que, apesar das campanhas de saúde, ainda existem lacunas significativas no conhecimento dos usuários. Conforme relatado por E01, “muitos pacientes não sabem identificar sintomas iniciais e só procuram atendimento quando a situação já está agravada”, enquanto E05 complementa que “há muita confusão entre diferentes doenças, o que dificulta o reconhecimento precoce”.

A análise também revelou que o estigma social associado às ISTs ainda representa uma barreira importante para o diagnóstico e tratamento. Diversos profissionais relataram que os pacientes demonstram vergonha ou medo ao buscar atendimento. Segundo E08 e E12, “muitos evitam procurar a unidade de saúde por receio de julgamento” e “o preconceito ainda é um dos

maiores obstáculos para o controle dessas infecções”.

Além disso, foi possível identificar que a abordagem dos profissionais de saúde desempenha papel fundamental na adesão ao tratamento. Alguns participantes ressaltaram a importância do acolhimento humanizado. Conforme relatado por E02, “quando o paciente se sente acolhido, ele se abre mais e aceita melhor as orientações”, evidenciando a necessidade de práticas assistenciais mais empáticas.

No que se refere às estratégias de prevenção, os profissionais destacaram a distribuição de preservativos e a realização de ações educativas como principais medidas adotadas. Entretanto, muitos relataram limitações na efetividade dessas ações. Segundo E06, “a distribuição de preservativos é importante, mas sozinha não resolve o problema”, enquanto E09 afirma que “as campanhas ainda não alcançam todos os públicos de forma eficaz”.

A análise das entrevistas também evidenciou dificuldades estruturais enfrentadas pelos serviços de saúde. Entre os principais desafios apontados estão a falta de recursos, a alta demanda e a limitação de tempo para atendimento. Conforme relatado por E04 e E10, “o número de pacientes é muito alto para a equipe disponível” e “muitas vezes não conseguimos realizar um atendimento tão detalhado quanto gostaríamos”.

Outro ponto recorrente nas falas foi a importância da testagem rápida como ferramenta de diagnóstico. Os profissionais destacaram que a disponibilidade desses testes contribui para a identificação precoce das ISTs. Segundo E11, “os testes rápidos facilitam muito o diagnóstico, principalmente em casos de sífilis e HIV”, permitindo intervenções mais ágeis.

Apesar disso, alguns participantes relataram dificuldades na realização da testagem, como falta de insumos e limitações logísticas. Conforme apontado por E07, “nem sempre temos todos os testes disponíveis”, o que pode comprometer a continuidade do cuidado e atrasar o início do tratamento.

Observou-se também que o diagnóstico tardio é um dos principais fatores agravantes das ISTs. Muitos profissionais destacaram que os pacientes demoram a procurar atendimento, o que contribui para o avanço da doença e o surgimento de complicações. Conforme relatado por E02, “a maioria chega em estágio mais avançado, quando os sintomas já estão mais evidentes”, enquanto E08 afirma que “isso dificulta o tratamento e aumenta o risco de transmissão”.

Outro ponto relevante identificado nas falas refere-se à dificuldade de adesão ao tratamento por parte dos pacientes. Alguns profissionais relataram abandono terapêutico e falta de continuidade no acompanhamento. Segundo E03 e E11, “muitos pacientes iniciam o

tratamento, mas não retornam para acompanhamento” e “a falta de compromisso com o tratamento compromete os resultados e favorece a reinfeção”.

Além disso, os profissionais destacaram a influência de fatores culturais e comportamentais na disseminação das ISTs. Em muitos casos, práticas de risco são mantidas mesmo após orientações. Conforme relatado por E06, “alguns pacientes não mudam seus hábitos, mesmo após diagnóstico”, evidenciando a dificuldade de promover mudanças comportamentais duradouras.

A análise também evidenciou fragilidades nas políticas públicas voltadas ao enfrentamento das ISTs. Embora existam programas e campanhas, os profissionais apontam que sua efetividade ainda é limitada. Segundo E10, “as campanhas são pontuais e não têm continuidade suficiente”, enquanto E01 destaca que “falta uma abordagem mais constante e direcionada para diferentes públicos”.

Outro aspecto importante refere-se à sobrecarga dos serviços de saúde, que impacta diretamente a qualidade do atendimento. Os profissionais relataram dificuldades em oferecer acompanhamento adequado devido à alta demanda. Conforme apontado por E04 e E07, “o volume de atendimentos impede um acompanhamento mais próximo dos pacientes” e “isso prejudica a continuidade do cuidado”.

Os relatos também indicam que a falta de integração entre os serviços de saúde compromete a efetividade das ações de controle das ISTs. Segundo E12, “nem sempre há comunicação eficiente entre diferentes níveis de atenção”, o que pode resultar em falhas no acompanhamento dos casos e na continuidade do tratamento.

No que diz respeito à educação em saúde, os profissionais enfatizaram a necessidade de estratégias mais eficazes e inovadoras. Muitos acreditam que os métodos tradicionais já não são suficientes para alcançar determinados públicos. Conforme relatado por E05, “é preciso usar novas formas de comunicação, principalmente com os jovens”, destacando a importância de adaptar as ações educativas à realidade atual.

Além disso, foi possível identificar que a vulnerabilidade social desempenha papel significativo na incidência das ISTs. Os profissionais relataram que populações em situação de maior vulnerabilidade apresentam maior risco de exposição. Segundo E09 e E02, “fatores como baixa renda e acesso limitado à informação aumentam a vulnerabilidade” e “essas populações precisam de atenção diferenciada”.

Os profissionais de saúde reconhecem a necessidade de fortalecimento das políticas

públicas voltadas ao enfrentamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), sobretudo no que se refere à prevenção contínua e à ampliação do acesso à informação. Segundo os respondentes E03 e E10, “as ações precisam ser permanentes, não apenas campanhas pontuais” e “a prevenção deve estar integrada ao cotidiano dos serviços de saúde”.

Observou-se que há consenso entre os participantes quanto à importância da educação em saúde como principal ferramenta de redução da incidência das ISTs. Muitos profissionais destacaram que a informação adequada pode influenciar diretamente na mudança de comportamento da população. Conforme relatado por E01, “quando o paciente entende o risco, ele tende a se cuidar mais”, enquanto E08 afirma que “a educação é o caminho mais eficaz para prevenir novas infecções”.

Outro ponto relevante identificado refere-se à necessidade de maior investimento em capacitação profissional. Os entrevistados relataram que a atualização constante é fundamental para lidar com a complexidade das ISTs. Segundo E06 e E12, “os profissionais precisam estar sempre atualizados sobre novos protocolos” e “a capacitação melhora a qualidade do atendimento e da orientação aos pacientes”.

A análise também revelou que os profissionais percebem a importância da abordagem interdisciplinar no enfrentamento das ISTs. De acordo com E05, “o trabalho em equipe entre diferentes áreas da saúde é essencial para um cuidado mais completo”, destacando a necessidade de integração entre médicos, enfermeiros, psicólogos e outros profissionais.

Além disso, foi apontado que a redução do estigma social é um fator determinante para melhorar o controle das ISTs. Muitos participantes relataram que o preconceito ainda impede que as pessoas busquem atendimento adequado. Conforme E09, “o medo de julgamento faz com que muitos pacientes evitem procurar ajuda”, reforçando a necessidade de campanhas mais humanizadas.

Os profissionais também sugeriram a ampliação do acesso a testes rápidos e serviços de diagnóstico como estratégia fundamental para o controle das infecções. Segundo E04 e E07, “quanto mais cedo o diagnóstico, mais eficaz é o tratamento” e “facilitar o acesso aos testes ajuda a interromper a cadeia de transmissão”.

Outro aspecto importante diz respeito à necessidade de políticas públicas mais articuladas e contínuas. Os entrevistados destacaram que ações isoladas não são suficientes para enfrentar o problema de forma eficaz. Conforme E02, “é preciso integração entre diferentes níveis de governo e serviços de saúde”, indicando a importância da governança em saúde.

A análise também demonstrou que os profissionais reconhecem avanços nas políticas de saúde, mas ainda consideram que há lacunas importantes na implementação prática. Segundo E11, “existem programas, mas nem sempre chegam de forma eficiente à população”, evidenciando desafios na execução das estratégias.

Por fim, observa-se que os profissionais de saúde apresentam uma visão crítica e ao mesmo tempo propositiva sobre o enfrentamento das ISTs, reconhecendo tanto os avanços quanto as limitações existentes. Essa percepção reforça a necessidade de ações integradas, contínuas e multidimensionais para reduzir a incidência dessas infecções e seus impactos na saúde pública.

Conclui-se, portanto, que o enfrentamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis exige uma abordagem que envolva prevenção, educação, diagnóstico precoce, tratamento adequado e fortalecimento das políticas públicas, considerando sempre os determinantes sociais e comportamentais que influenciam sua disseminação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e seus impactos na saúde pública, considerando suas repercussões clínicas, sociais e institucionais, bem como as percepções de profissionais de saúde acerca do enfrentamento desse agravo. A partir da análise dos dados coletados, foi possível compreender que as ISTs permanecem como um relevante desafio para o sistema de saúde, exigindo ações contínuas e integradas de prevenção, diagnóstico e tratamento.

Em relação ao objetivo proposto, constatou-se que as ISTs exercem impactos significativos na saúde pública, não apenas pelo aumento da incidência de casos, mas também pelas consequências diretas e indiretas que produzem na população. Entre os principais impactos identificados estão o agravamento de condições clínicas, o aumento da demanda nos serviços de saúde, os custos assistenciais e os efeitos psicossociais, como estigma, medo e sofrimento emocional dos pacientes. Esses fatores demonstram que o problema ultrapassa a dimensão biológica, configurando-se como uma questão multifatorial.

A análise dos resultados evidenciou ainda que a disseminação das ISTs está fortemente associada a fatores comportamentais, como práticas sexuais desprotegidas e baixa adesão ao uso de preservativos, além de fatores estruturais, como desigualdade social, desinformação e dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Esses elementos contribuem para a manutenção da

cadeia de transmissão e dificultam o controle efetivo das infecções.

Outro ponto relevante identificado refere-se às fragilidades nas estratégias de prevenção e controle. Embora existam políticas públicas e ações de educação em saúde, os profissionais entrevistados destacaram que tais medidas ainda são insuficientes ou pouco contínuas. Isso evidencia a necessidade de fortalecimento das campanhas educativas, ampliação do acesso à testagem e melhoria da articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde.

Os resultados também demonstraram que o estigma social associado às ISTs continua sendo uma barreira importante para o diagnóstico precoce e o tratamento adequado. O medo de julgamento e a vergonha ainda levam muitos indivíduos a evitarem os serviços de saúde, o que contribui para o agravamento dos casos e para a disseminação das infecções. Nesse sentido, destaca-se a importância de uma abordagem humanizada e acolhedora por parte dos profissionais de saúde.

Além disso, verificou-se que a atuação dos profissionais de saúde é fundamental para o enfrentamento das ISTs, especialmente no que se refere à orientação dos pacientes, promoção da educação em saúde e incentivo à adesão ao tratamento. A qualificação profissional e a capacitação contínua também foram apontadas como elementos essenciais para a melhoria da assistência prestada.

Dessa forma, conclui-se que as ISTs representam um importante problema de saúde pública, cujo enfrentamento exige ações integradas, intersetoriais e contínuas, envolvendo não apenas o setor saúde, mas também políticas educacionais e sociais. A efetividade das estratégias de controle depende da articulação entre prevenção, diagnóstico precoce, tratamento adequado e redução das desigualdades sociais.

Por fim, ressalta-se que este estudo contribui para a reflexão sobre a complexidade das ISTs e seus impactos na saúde pública, ao evidenciar a necessidade de fortalecimento das políticas públicas e da atuação dos profissionais de saúde. Como limitação, destaca-se o recorte qualitativo com número restrito de participantes, sugerindo-se para pesquisas futuras a ampliação da amostra e a inclusão de diferentes contextos regionais, a fim de aprofundar a compreensão do fenômeno.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C. F. *et al.* Tecnologias educativas na prevenção e cuidados de IST em populações de mulheres trans e travestis: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 6, p. e2504, 25 jun. 2022.

CARVALHO, I. S. *et al.* Tecnologias educacionais sobre infecções sexualmente transmissíveis para mulheres encarceradas. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.**, 2020.

COSTA, A. B. S. *et al.*. The use of educational technologies in sexual health education with adolescents. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. e29812240300, 2023.

CUNHA, V. A.; CRUZ, A. K. B. S. da. O USO DA GAMIFICAÇÃO COMO AUXÍLIO NA PREVENÇÃO DE ISTs: um protótipo de aplicativo como ferramenta de aprendizagem na educação sexual do adolescente. **Revista de Estudos Multidisciplinares UNDB**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2022.

LIMA, L. A. de O.; BERNARDY, T. A. dos S.; MENDEZ, A. V.; SCHIAVAO, L. J. V.; SOARES, A. R. N.; SOUZA JÚNIOR, S. O. de; VILELA, C. R.; BEZERRA, I. G. S. Gestão em Saúde: as Contribuições das Pesquisas de Satisfação e de Clima Organizacional para a Qualidade de Vida no Trabalho. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 16, n. 7, p. e5144, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i7.5144.

LIMA, L. A. O. *et al.* Quality of life at work in a ready care unit in Brazil during the covid-19 pandemic. **International Journal of Research -GRANTHAALAYAH**, [S. l.], v. 8, n. 9, p. 318–327, 2020. DOI: <https://doi.org/10.29121/granthaalayah.v8.i9.2020.1243>

LIMA, L. A. O.; DOMINGUES JUNIOR, GOMES, O. V. O. Saúde mental e esgotamento profissional: um estudo qualitativo sobre os fatores associados à síndrome de burnout entre profissionais da saúde. **Boletim de Conjuntura Boca**, 2023. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10198981>

LIMA, L. A. O.; DOMINGUES, P. L.; SILVA, R. T. Applicability of the Servqual Scale for Analyzing the Perceived Quality of Public Health Services during the Covid-19 Pandemic in the Municipality of Três Rios/RJ, Brazil. **International Journal of Managerial Studies and Research (IJMSR)**, v. 12, p. 17-18, 2024. <https://doi.org/10.20431/2349-0349.1208003>

LIMA, L. A. O.; DOMINGUES JÚNIOR, P. L.; SILVA, L. L. Estresse ocupacional em período pandêmico e as relações existentes com os acidentes laborais: estudo de caso em uma indústria alimentícia. **RGO - Revista Gestão Organizacional**, 17(1), 34-47, 2024. <http://dx.doi.org/10.22277/rgo.v17i1.7484>.

LIMA, L. A. O. Estigmatização do HIV nas relações e formas de trabalho: Uma revisão integrativa de literatura. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 15, p. 1497-1506, 2024. <https://doi.org/10.56238/levv15n38-096>

LIMA, L. A. O.; GOMES FILHO, T. A. Gênero, sexualidade e trabalho: Heteronormatividade e o assédio moral contra homossexuais no contexto organizacional. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 15, p. 1488-1496, 2024. <https://doi.org/10.56238/levv15n38-095>

LIMA, L. A. de O.; DOMINGUES JUNIOR, P. L. GOMES, O. V. de O. SAÚDE OCUPACIONAL E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DE CATADORES DE RECICLÁVEIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 9, 2025. DOI: 10.36692/V17N2-93R

LIMA, L. A. de O.; MARTA, J. M. J. Inovação e controle de gestão no varejo: contribuições da inteligência artificial em sistemas de CRM para decisões estratégicas baseadas em dados. **Revista Gestão Organizacional**, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 113–136, 2025. DOI: 10.22277/rgo.v18i3.8726.

LIMA, L. A. de O.; PARENTE, A. M. B.; LEIMANN, A. H.; SCHIAVAO, L. J. V.; MAIA, L. A.; SOUSA, F. B. da S.; ARAÚJO, T. S. S.; SOUSA, G. C. Gestão na Saúde Pública: Contribuições da Inteligência Artificial para a Otimização dos Processos e Tomada de Decisões. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 16, n. 9, p. e5243, 2025.

LIMA, Lucas Alves de Oliveira; DA SILVA, Avelar Alves; DE LIMA, Tamires Mélo; PONTES, Marcelo Campos; DE SOUSA, Karine Lima; AZEVEDO, Miguel Tourinho. Programa Saúde na Escola (PSE): Integrando políticas públicas de saúde e de educação. **LUMEN ET VIRTUS**, [S. l.], v. 15, n. 40, p. 4386–4393, 2024. DOI: 10.56238/levv15n40-021.

LIMA, L. A. de O.; LEITE, J. V. F.; PINTO, G. C. O.; FRANCO, T. G. R.; FREITAS, C. L. de. Gestão Estratégica de Recursos no Sistema Único de Saúde (SUS): Desafios e Estratégias Administrativas. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 16, n. 10, p. e5320, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i10.5320

LIMA, L. A. O.; SILVA, L. L.; DOMINGUES JÚNIOR, P. L. Qualidade de Vida no Trabalho segundo as percepções dos funcionários públicos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **REVISTA DE CARREIRAS E PESSOAS**, v. 14, p. 346-359, 2024. <https://doi.org/10.23925/recape.v14i2.60020>

LIMA, L. A. O. *et al.* Os desafios na formação de profissionais de saúde no Brasil. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, p. 05-15, 2025. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n5p05-15>

LIMA, L. A. O. *et al.* INFORMATIZAÇÃO EM SAÚDE: AVANÇOS TECNOLÓGICO E A MODERNIZAÇÃO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 16, p. 5102-5111, 2025. <https://doi.org/10.56238/levv16n48-042>

LIMA, L. A. O. *et al.* GESTÃO HUMANIZADA EM SAÚDE E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 16, p. 1009-1019, 2025. <https://doi.org/10.56238/levv16n45-027>

MIRANDA, J. C. Desenvolvimento do jogo didático "Perfil-Educação Sexual" como ferramenta integrada ao ensino na educação básica. **Arquivos do Mudi**, 2021.